

Byron vê necessária a redução da pobreza

“O Brasil é um país de muitos pobres e poucos ricos. Se não fizermos alguma coisa imediatamente para minorar a miséria da população carente, será tarde demais para salvar esses poucos ricos”. A declaração é do candidato ao Senado pelo PSB, Byron de Sousa, que complementa:

“Hoje somos um país de 135 milhões de habitantes, com a oitava economia do mundo. Mas de que nos adianta isso? De que adianta ser uma potência econômica, quando 20 por cento da força trabalhadora está desempregada e pelo menos 70 por cento estão subempregados?

Byron fundamenta sua crítica no fato de o salário mínimo atual (Cz\$ 804) ser o menor desde que o presidente Getúlio Vargas o instituiu, em 1941. “Não dá sequer para a alimentação”, ressalta.



Byron de Souza

Outra crítica do candidato do PSB é com relação ao índice de mortalidade infantil. Segundo ele, o Brasil detém a séTIMA maior mortalidade do mundo, “onde em cada dez crianças que nascem, duas morrem com menos de um ano de idade. Além disso possui mais de 30 milhões de menores carentes, que vivem em to-

tal abandono”, enfatiza.

Para Byron de Sousa, outra lástima brasileira é a educação. Na sua opinião, é preciso dedicar mais atenção à população de baixa renda, “pois a educação no País sempre visou os poucos privilegiados na nossa sociedade. Hoje diz ele - o Brasil é a 77ª pior educação do mundo e se continuar como está, chegaremos ao ano 2.000 como a nação mais obscurantista do globo”.

“A política - conclui Byron de Sousa - pode até nos dividir, mas o reconhecimento da necessidade no nosso povo só poderá nos unir. E é com o intuito de retirar o Brasil de quase 500 anos de atraso social que propomos uma verdadeira mudança do modelo econômico. De uma vez por todas, temos que nos livrar desse modelo capitalista exportador, para um modelo socialista e democrático”.